

MIREMPET

COMUNICAÇÃO DIGITAL DE CIRCULAÇÃO INTERNA

EMPRESAS ENERGÉTICAS CONVIDADAS A INVESTIR EM ANGOLA



CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- Nunes Caielo Estevão, Rosto da Casa desta edição, fala sobre o seu percurso académico e profissional
- Entrevista com Daniel Filipe Dongo, bolseiro do MIREMPET, doutorando em Engenharia e Gestão, apresenta a sua visão sobre transição energética
- Sugestão de leitura: O petróleo - uma indústria globalizada, livro de António Feijó Júnior



SECTOR MINEIRO PROMOVE ÁREAS PARA INVESTIMENTO

Dezasseis áreas disponíveis para o investimento mineiro em Angola foram apresentadas no "Fórum de Negócio Mineiro Angolano", realizado pelo MIREMPET, em Johannesburg, África do Sul.



IRDP APRESENTA BALANÇO DA ACTIVIDADE COMERCIAL

O mercado dos derivados de petróleo, durante o 3.º trimestre de 2024, adquiriu para comercialização 1 101 853 Toneladas Métricas (TM), das quais cerca de 58% corresponde ao Gasóleo, 29% a Gasolina, 6% ao Fuel Ordoil, 5% ao Jet A1, 1% ao Betume asfáltico e o restante 1% ao Petróleo iluminante.



MIREMPET ORGANIZA CAMPANHA DE RASTREIO DO CANCRO DO ÚTERO

O acto aconteceu sob o lema "Melhor Prevenir do que Tratar". Dentro do programa de actividades, realizou-se também uma sessão de aconselhamento sobre saúde, bem-estar e estética e ainda o workshop sobre desmistificação do vírus HPV e sensibilização feminina referente ao cancro do colo do útero.



MIREMPET ABRAÇA CAMPANHA CONTRA CANCRO DO ÚTERO

As funcionárias do MIREMPET foram submetidas, a 28 de Outubro, ao rastreio de cancro no colo do útero, pelo Laboratório MACROLAB, unidade especializada em saúde.

Segundo a Directora do GRH, Paula Fernandes, "o objectivo foi a prevenção e despertar consciências sobre a gravidade da doença".

Os exames foram realizados no Ministerio dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, no âmbito das actividades em torno do "Outubro Rosa", com o Lema "Melhor Prevenir do que Tratar".

O Secretário de Estado para os Recursos Minerais disse, na ocasião, que o MIREMPET está comprometido com a saúde dos funcionários.

Jânio Corrêa Victor anunciou que em Novembro será realizado o rastreio do cancro da próstata.

O acto foi antecedido por um momento de aconselhamento e um workshop relativo à desmistificação do vírus HPV e sensibilização feminina sobre cancro do colo do útero, pela especialista em Ciências Biológicas e Microbiologia Médica, Alaixa da Cruz.





EMPRESAS ENERGÉTICAS CONVIDADAS A INVESTIR EM ANGOLA

"Angola está aberta ao investimento estrangeiro. Oferecemos termos e condições contratuais e fiscais justas e competitivas, defendendo uma relação "win-win" para todos aqueles que desejam investir no nosso país. Todos vocês são bem-vindos para vir a Angola e ver por vós mesmos".

A declaração foi feita, a 5 de Novembro, pelo Ministro Diamantino Azevedo, ao discursar na sessão de abertura do segundo dia da Conferência "Semana Africana de Energia (AEW, sigla em inglês), em Cape Town, África do Sul, tendo garantido que "Angola está comprometida com a transparência em todas as nossas actividades extractivas, razão pela qual aderiu à ITIE (Iniciativa de Transparência na Indústria Extractiva) e, recentemente, apresentou o seu segundo relatório".

O governante destacou o empenho do país em promover as melhores práticas na redução de emissões na produção de hidrocarbonetos.

"Apraz-me poder dizer que os nossos operadores reagiram positivamente a esta situação e estão a reduzir as emissões passo a passo" referiu, destacando a Azule Energy, uma das operadoras que está actualmente a construir o FPSO Agogo, planeado para ser o primeiro navio FPSO verde do mundo que incorporará capacidades de captura e armazenamento de carbono (CCS) com o objectivo de reduzir significativamente a quantidade de CO2 emitida. "Algumas medidas terão um efeito a longo prazo, como o desenvolvimento do Projecto Kaminho pela TotalEnergies e seus parceiros e actividades na Bacia do Namibe, no sul de Angola, onde a ExxonMobil está a executar o seu primeiro poço de exploração.

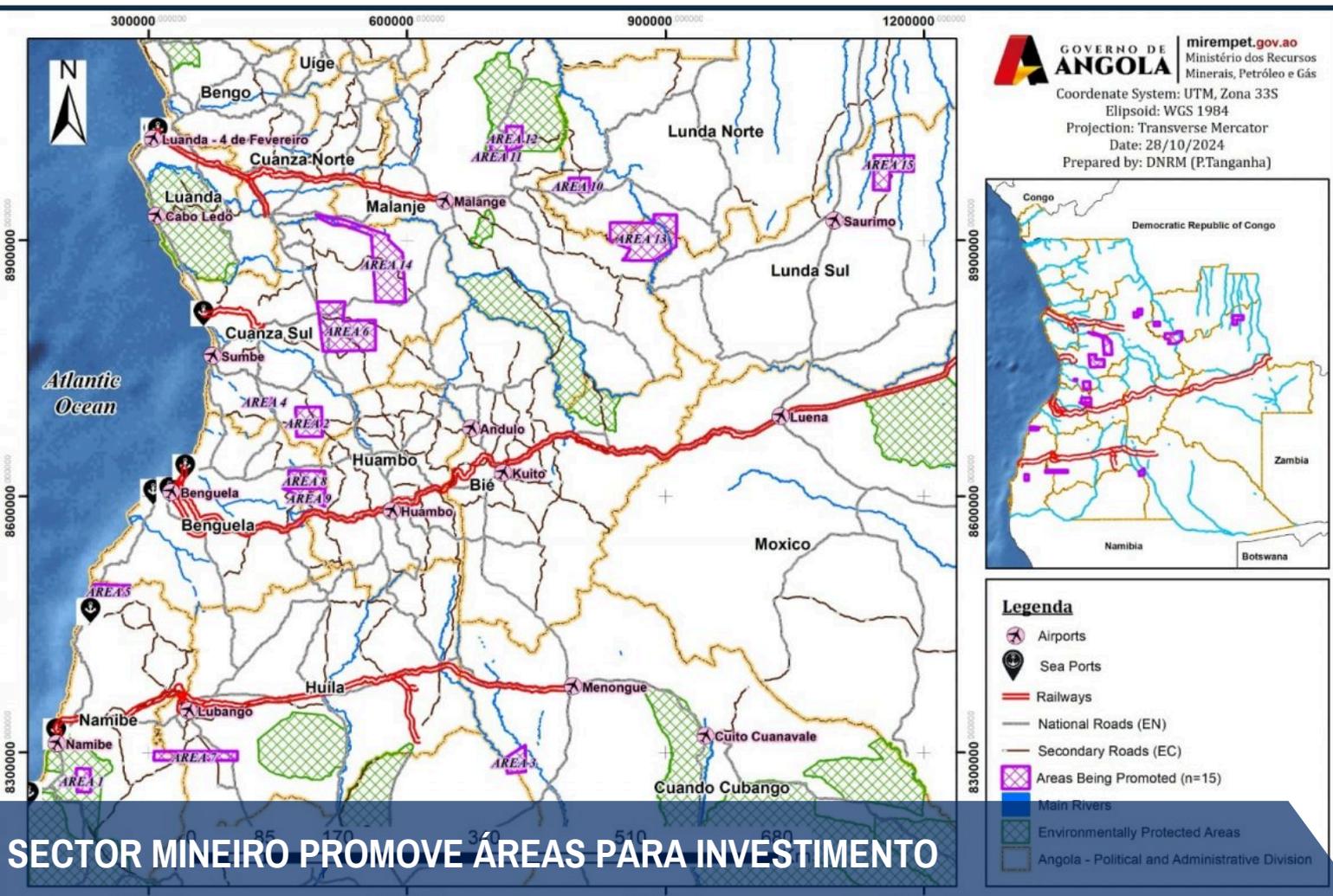
Acreditamos que um sector de petróleo e gás saudável em Angola é bom para o desenvolvimento socio económico sustentável, bem como para a segurança energética global", disse o Ministro.

Diamantino Azevedo falou também sobre o "Plano Director do Gás Natural" que o Governo está a concluir para definir as bases para alavancar o potencial dos recursos de gás natural de Angola, de forma a garantir a criação de empregos e a geração de receitas para o Estado e desenvolvimento socio económico do país. Reafirmou ainda o compromisso do Executivo angolano com a transição energética, mencionando a necessidade de se continuar e explorar o petróleo e gás, "de forma responsável" para benefício dos angolanos, tendo em conta a realidade socio económica.



O Governo angolano tem trabalhado incansavelmente para estabelecer um ambiente regulatório atractivo e globalmente competitivo, estabelecendo políticas e regimes fiscais orientados para o mercado”, informou o governante, acrescentando que “os esforços têm sido dirigidos principalmente para o crescimento da indústria petrolífera, mas com o objectivo final de criar riqueza e prosperidade para todos os angolanos”.

A AEW é um evento anual da Câmara Africana de Energia que reúne líderes africanos de energia, investidores globais e executivos de todo o sector público e privado sobre o futuro da indústria energética africana e promover o papel que a África desempenha nas questões globais de energia, centrado no diálogo e na tomada de decisões lideradas pelo continente. Este ano decorreu, de 4 a 8 de Novembro, sob o lema “Crescimento Energético através de um Ambiente Favorável”.



SECTOR MINEIRO PROMOVE ÁREAS PARA INVESTIMENTO

Dezasseis áreas disponíveis para o investimento mineiro em Angola foram apresentadas a 6 de Outubro, no “Fórum de Negócio Mineiro Angolano”, realizado pelo Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, em Johannesburg, África do Sul.

Ao referir-se aos participantes ao evento, a Administradora Executiva da Agência Nacional de Recursos Minerais, Djanira Santos, informou que as áreas em promoção estão localizadas na província do Namibe com potencial mineiro de cobre, numa extensão de 426,33 km²; em Benguela está em promoção uma área com Cobre (1.013 km²); entre Cunene e Cuando-Cubango (570.83 km²) uma área com

potencial diamantífero; no Cuanza-Sul (69 km²) com minério de ferro; entre Benguela e Namibe (480 km²) com metais ferrosos como Molibdênio, Grafite e Gesso; ainda no Cuanza- Sul (2808 km²) com o minério de Ferro; na Huíla (70 km²) com potencial para metais ferrosos; terras raras entre Benguela e Huambo (numa extensão de 873 km² e outra com 480 km²); na Lunda-Norte (390 km²) e Malanje (411,58 km²); Malanje (511,25 km²) com Barita; na Lunda-Norte (3000 km²), Cuanza-Sul, (uma extensão de 3.093 km² e outra com 830 km²) e na Lunda-Sul (1245 km²) com depósito primário e secundário de diamantes.

No evento, o Ministro Diamantino Azevedo convidou os presentes para realizarem investimento nas áreas disponíveis.

"Vão para Angola ver com os vossos próprios olhos. Temos terras, elevado potencial mineiro, infra-estruturas, sistema legal e fiscal atractivos e capital humano jovem para alavancar os vossos negócios mineiros", apelou o governante.

Chamado a fazer o testemunho da sua empresa em Angola, o Director Executivo da De Beers para Operações, Moises Madondo, voltou a referir que "Angola é o melhor lugar do mundo para se prospectar e explorar diamantes", garantindo que "a De Beers vai continuar a trabalhar com os parceiros angolanos para encontrar mais diamantes e transformar esses recursos em riqueza real que beneficie as pessoas, as comunidades e o país".



Por seu turno, o Ministro Conselheiro da Embaixada de Angola na África do Sul, Nelson Sousa, na sua mensagem de boas-vindas, considerou que a conectividade entre Angola e África do Sul não é apenas física.

"É um engajamento dos dois povos para criar impactos positivos nas economias dos dois países, cuja diversidade mineira envolve ouro, Ferro, alumínio, cobre e diversos outros recursos".

O Fórum de Negócio Mineiro Angolano realizou-se sob o lema "Angola, Potencial Mineral e Oportunidades de Negócios para Investidores".





Durante o 3.º trimestre o mercado dos derivados de petróleo, adquiriu para comercialização 1 101 853 toneladas métricas (TM), das quais cerca de 58% corresponde ao gasóleo, 29% a gasolina, 6% ao fuel ordoil, 5% ao Jet A1, 1% ao betume asfáltico e o restante 1% ao petróleo iluminante.

Os dados foram apresentados, a 31 de Outubro, pelo Director-Geral Adjunto do Instituto Regulador do Derivados de Petróleo (IRDP), António Feijó, na reunião que balanceou as actividades realizadas pelas empresas que operam neste sector, na qual o responsável referiu ainda que as aquisições dos combustíveis líquidos foram provenientes da Refinaria de Luanda (29%), Cabgoc-Topping de Cabinda (1%) e Importação (70%), resultando num gasto cerca de 662 milhões de Dólares Americanos, correspondente a uma diminuição de 4% em relação ao trimestre anterior.

Relativamente ao gás de cozinha (GPL), António Feijó informou que foram introduzidas no mercado interno cerca de 122 243 TM, 68% provenientes da Fábrica Angola LNG, 23% da operadora Sanha, 7% da Refinaria de Luanda e 3% do Topping de Cabinda, representando uma redução de 11% em relação ao trimestre anterior.

O volume dos lubrificantes comercializados no mercado interno foi de 7 816 TM, representando uma redução de aproximadamente 18% em relação ao trimestre anterior.

No decorrer do referido período, o responsável fez saber, que foram emitidas 207 licenças, sendo 164 pela primeira vez e 55 renovações.

Neste âmbito, também foram realizadas 207 vistorias. Foram autorizadas 557 licenças para importação de produtos petrolíferos, das quais 262 para a comercialização e 295 para auto consumo.



IRDP
INSTITUTO REGULADOR
DOS DERIVADOS
DO PETRÓLEO



MINISTRO FALA COM ASSOCIAÇÕES DO SECTOR PETROLÍFERO

Diamantino Azevedo conversou, a 01.11, com as associações empresariais e socio-profissionais do Sector Petrolífero.

"Convidei-vos para ouvir, tomar notas e trabalhar sobre as questões a colocar", disse o governante ao abrir o encontro em que participaram organizações como ACEPA, ASSEA, AECIPA e a Associação de Geofísicos de Angola.

Para Paulo Maurício, vice-presidente da ASSEIA, foi "extremamente importante e positivo este encontro pois a mudança de paradigma das empresas 100% angolanas é incontestável para a sustentabilidade do país".

Questões que afectam as empresas de conteúdo local, a sua relação com as empresas produtoras de petróleo e com o sistema tributário foram as mais colocadas pelas associações empresariais que dizem "buscar o seu robustecimento".

Braúlio Brito considera estes encontros como "muito proveitosos", pois dá espaço para debates profundos que permitem ao Ministro medir o pulso dos reais problemas da indústria, nas vozes dos principais players e sem filtros.

O presidente da AECIPA considera que, além de problemas, estes encontros permitem também a apresentação de boas propostas para a coordenação política, o regulador e as empresas.

"Também estamos preocupados e pretendemos que continuemos a ter, cada vez mais, empresas de conteúdo local no sector e mais investimentos", disse o Ministro para quem "o contexto económico que se vive é difícil para todos", havendo que "limar arestas" e todos consentirem alguns sacrifícios.



MINISTRO RECEBE EMBAIXADORA FRANCESA E VICE-PRESIDENTE DA DE BEERS

Sophie Aubert, Embaixadora da França acreditada em Angola, abordou com o Ministro Diamantino Azevedo temas como: o interesse da empresa francesa ERAMET em areias pesadas (titânio), localizadas no Yona, província do Namibe; o projecto de formação de geólogos em matérias ligadas à verificação da cartografia geológica do território de Angola; o Projecto de Capacitação de Engenheiros de Petróleo

recém-formados; e a participação de Angola no evento sobre mineração, agendado para Paris, entre os dias 19 e 20 de Novembro de 2024.

Com a Vice-Presidente da De Beers, Jolie Kong, o Ministro analisou assuntos relacionados com o Memorando de Entendimento Estratégico, assinado entre a ANRM, Endiama, SODIAM e a De Beers, no dia 06/02/2024, na Cidade do Cabo, África do Sul, no âmbito da realização do INDABA MINING 2024.

De acordo com o Director Nacional Recursos Minerais, Paulo Tanganha, que acompanhou o encontro, esteve também sobre a mesa a participação desta multinacional na 2ª Conferência Internacional de Diamantes de Saurimo (AIDC 2024) e a sua integração em toda a cadeia de valor do sector diamantífero, desde a prospeção, exploração, lapidação e fabricação de jóias. Os encontros realizaram-se no dia 28 de Outubro, no MIREMPET.



EXPLORAÇÃO ILEGAL DE RECURSOS MINERAIS JUNTA MEMBROS DA CIRGL

Representantes do Comité Regional de Luta Contra a Exploração Ilegal dos Recursos Naturais da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos (CIRGL) participaram, de 04 a 08 de Novembro do ano em curso, em Juba, Sudão do Sul, na 29ª Reunião do Comité Regional.

No evento foi analisada a implementação das 6 ferramentas de combate à exploração ilícita de recursos minerais na região, bem como a troca de experiências sobre a melhoria dos mecanismos de rastreabilidade na comercialização e agregação de valor acrescentado aos recursos naturais localmente ou entre Estados Membros da CIRGL.

Neste encontro, Angola terminou o seu mandato rotativo de três anos na Presidência do Comité da CIRGL e foi substituída pelo Burundi.

A reunião contou com a participação de Angola, Burundi, República Centro Africana, República do Congo, República Democrática do Congo, Quênia, Ruanda, Sudão, Sudão do Sul, Tanzânia, Uganda e Zâmbia.



DANIEL FILIPE DONGO

Para este espaço, trazemos Daniel Filipe Dongo, jovem angolano, natural de Luanda, bolseiro do MIREMPET, doutorando em Engenharia e Gestão com Foco na Transição Energética da Indústria Petrolífera, no Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa em Portugal.

Newsletter (NL) - Conta-nos um pouco sobre o seu percurso académico?

Daniel Dongo (DD) - Tive um ano de Engenharia Informática, no Instituto Superior Técnico de Angola (ISTA), mas acabei por trocar por uma licenciatura na Faculdade de Engenharia. Fiz o meu mestrado em Gestão de Petróleo e Gás na Universidade de Coventry, na Inglaterra e agora a concluir o doutoramento em Portugal em Engenharia e Gestão com Foco na Transição Energética da Indústria Petrolífera.

NL - Que factor esteve na mudança do curso de engenharia informática para engenharia de petróleo?

DD - Na verdade, eu não era apaixonado por engenharia informática e queria ser engenheiro de som, mas o meu pai foi contra. Quando em 2012, abriu o Campus Universitário de Luanda, vi aí uma oportunidade.

Para os meus pais não gastarem dinheiro com a privada, decidi inscrever-me e a minha mãe escolheu Engenharia de Petróleo. Foi a decisão mais acertada que tomei até agora e tornou-me a pessoa que sou hoje.

NL - Como tem sido o percurso académico e que dificuldades encontraste?

DD - Bom, o meu percurso tem sido marcado por muitos sucessos académicos por causa dos resultados que tenho obtido e também das conferências em que tenho participado.

O maior desafio foi o de ter que estudar distante dos familiares e dos amigos.

O meu doutoramento tem sido um desafio saudável. Terminei agora a parte curricular e estou a escrever os artigos que vão fazer parte da tese.

Mesmo tendo trocado a Inglaterra por Portugal, continuo a estudar em inglês e aprendi bastante com esta transição.

Comecei a fazer o doutoramento em engenharia de petróleos, mas depois de dois semestres mudei para engenharia e gestão.

NL – Qual é a sua visão sobre o sector?

DD - Olhando para os resultados que têm sido alcançados, o sector está a viver uma das melhores fases em termos do modelo de governação e reformas implementadas.

Agora temos agências reguladoras que vieram descentralizar e trazer maior transparência às actividades desenvolvidas dentro do sector.

Tem-se apostado muito na pesquisa, formação e capacitação.

Por exemplo, a Sonagol está a criar o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento, coisa que não existia no passado.

Hoje, temos um sector bem mais próximo do público. Muitas conferências e consultas públicas têm sido organizadas para permitir que a sociedade civil, jornalistas, estudantes apresentem o seu contributo.

Em termos organizacionais, o sector está a viver a melhor fase, mas também enfrenta os desafios geopolíticos como o baixo preço do petróleo.

Isso é algo que Angola não pode controlar porque o preço do petróleo é uma variável exógena.

Até 2014, havia fraco investimento em exploração de novos poços.

Agora, com as novas licitações, o sector está a seguir para um bom porto.

NL - Que opinião tem sobre a transição energética e a biocombustível?

DD - Ela deve ser entendida primeiro num contexto nacional. Angola não pode olhar para a transição energética como os países europeus.

A Europa quando olha para a transição energética, está olhando para a questão da produção de electricidade através de fontes renováveis.

No nosso caso que somos um país petrodependente, o petróleo tem uma presença forte na nossa economia e não podemos de um dia para o outro deixar de produzi-lo porque a nossa economia ainda não é tão diversificada.

Ou seja, ela deve acontecer por causa dos benefícios que apresenta, desde os ambientais económicos, sociais ou mesmo até em termos de governação, mas deve ser transparente, justa e gradual porque a indústria petrolífera é quem está a financiar os projectos de transição energética. Dada a dependência ao petróleo a nossa transição energética deve acontecer no nosso ritmo.

Temos ainda que olhar para o aspecto social, quantos postos de emprego serão gerados com isso e como contextualizar a transição energética do ponto de vista das nossas necessidades.

Quanto aos biocombustíveis, Angola também tem potencial.

NL – Fruto do seu trabalho científico, que prémios e reconhecimentos já tiveste?

DD - Na fase de licenciatura, ganhei o reconhecimento de ter sido o primeiro estudante do curso de Engenharia de Petróleo a defender na Universidade de Agostinho Neto. Quando fui para o Reino Unido, recebi a distinção no curso de pré-mestrado.

Fiz o pré-mestrado em Engenharia, no On Campus Coventry, que é um programa da Cambridge Education Group.

Depois disso, recebi o prémio de melhor estudante do mestrado na mesma universidade.

Entre os estudantes bolsheiros do MIREMPET fui também distinguido, em Portugal, por ter tido notas excelentes. Durante o doutoramento, fui para a Grécia e lá recebi o prémio de Melhor Jovem Pesquisador, na 11ª Conferência sobre Energia, Sustentabilidade e Crise Climática.

NL - O que pensas fazer no pós-Doutoramento?

DD - Quero contribuir em duas vertentes, tanto na indústria como na academia angolana.

Tive a oportunidade de conhecer e estar inscrito em algumas academias do mundo e nelas absorvi conhecimento.

Quero partilhar este conhecimento com os que não têm a oportunidade de estudar onde estudei ou de ter as formações que tive.

Depois, fruto das formações e conhecimentos que adquiri, quero com isso contribuir para tornar a indústria petrolífera angolana melhor e criar uma ligação com a academia.

NL - Neste momento quais são os seus projectos em Angola?

DD: Fui convidado para um projecto de investigação. Vou participar em workshop sobre hidrogénio no próximo mês e, durante o período que estiver aqui, quero realizar dois trabalhos.

O primeiro é sobre estratégia de transição energética para empresas nacionais e o outro é sobre políticas públicas de transição energética para países produtores de petróleo, tendo Angola como caso de estudo.

Espero também ter a possibilidade de leccionar no curso de petróleo em uma das instituições do país.





Por:

Alexandre Sousa

Pós-Graduado em Arquivística Histórica

ARQUIVO E PROTOCOLO

O Protocolo é o mecanismo que permite controlar a tramitação dos documentos, de forma que seja possível acompanhar seus andamentos evitando possíveis perdas durante sua resolução.

Localizado normalmente à entrada das instituições, também chamado de expediente, o protocolo é responsável por receber, registrar, classificar, distribuir e expedir os documentos:

- **Recepção:** recolher a documentação que dá entrada na instituição, efectuando a separação dos documentos recebidos em oficial ostensivo ou sigiloso e particular.
- **Classificação:** operação intelectual que consiste em analisar e determinar o assunto de um documento, atribuindo-lhe uma categoria, que permitirá recuperá-lo posteriormente
- **Registro e autuação:** registar o documento física ou digitalmente, dando-lhe um código capaz de garantir o controlo da sua tramitação.
- **Tramitação:** é o controlo do andamento dos documentos e processos dentro da instituição.
- **Expedição:** consiste em enviar os documentos e correspondências aos sectores competentes. Da expedição rápida e correcta depende o bom funcionamento de todos os sectores da instituição.

A gestão documental começa nos protocolos, pois o registo de documentos, no momento de sua produção ou recepção, deve ser realizado de acordo com critérios previamente definidos nos planos de classificação e tabelas de temporalidade de documentos.

A actividade do protocolo é indispensável à eficácia da política de gestão documental, pois assegura o efectivo controlo dos documentos, desde a sua origem e necessita de técnicos com treinamento para de forma correcta ser feita uma boa gestão da documentação.

Ao registar e controlar o trâmite dos documentos públicos, os protocolos cumprem uma função essencial para garantir a celeridade do processo decisório, bem como para viabilizar a avaliação e controlo interno e externo da Administração Pública.



Nesse contexto, é uma actividade imprescindível tanto para orientar a actuação do gestor público quanto para promover a participação e o acesso dos cidadãos a registos administrativos e a informações sobre actos de governo.



BIBLIOGRAFIA

- BERNARDES, Ieda Pimenta; DELATORRE, Hilda, **Gestão documental aplicada**, São Paulo, Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008.
- **CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS** (Brasil), **Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo relativo às atividades-meio da administração pública**, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2001.

RASTREABILIDADE

A rastreabilidade de diamantes é um sistema que visa garantir a transparência e a responsabilidade na cadeia de valor deste mineral, desde a mina até ao consumidor final.

A rastreabilidade funciona através da utilização de tecnologias avançadas, como blockchain e etiquetas eletrónicas, para rastrear a origem, o processo de produção e a distribuição dos diamantes.

A transparência garante que os diamantes sejam extraídos de maneira ética e sustentável. A prevenção de conflitos ajuda a evitar que diamantes de conflito (também conhecidos como "blood diamonds") entrem no mercado. A confiabilidade aumenta a confiança dos consumidores, sabendo que estão a comprar diamantes de origem ética. A Responsabilidade promove práticas de mineração responsáveis e sustentáveis. Quanto ao valor de mercado, os diamantes rastreáveis podem ter um valor de mercado mais alto devido à garantia da sua origem ética. A conformidade legal ajuda a cumprir regulamentações internacionais e normas do sector.

CURIOSIDADE



Por:
Guilherme Baptista
Responsável de Comunicação
da ANRM

NÃO ENTENDO PATAVINAS

Os portugueses encontravam uma enorme dificuldade de entender o que falavam os frades italianos patavinos, originários de Pádua ou Padova.

Por isso que "não entender patavinas" significa não entender nada.

SUGESTÃO DE LEITURA



Por:
Soberano Kanyanga
Jornalista e Escritor

Nas suas 392 páginas, o livro da autoria de António Feijó Júnior, PhD em Engenharia Petrolífera, actuando na indústria desde 1987, percorre todo o processo que envolve a atribuição de concessões (em Angola), a pesquisa, desenvolvimento e produção, refinação e distribuição de combustíveis.

Você sabia que:

- A indústria petrolífera moderna teve o seu início a 27 de agosto de 1859 na Pensilvânia?
- Que em 1910 teve início, de facto, a actividade de exploração petrolífera em Angola?
- Que em 1955 aconteceu a primeira descoberta comercial (Benfica) e que em 1959 iniciou a produção?
- Sabe quando foi inaugurada a refinaria de Luanda?

- Sabia que a produção de Angola em 1975 rondava os 172 mil bpd e que em 1976, baixou para 100 mil bpd, subindo até 500 mil bpd em 1990?
- Quantos barris Angola produzia no ano 2000? Qual foi a primeira quota atribuída pela Opep a Angola depois da sua entrada como membro? Em que ano Angola chegou aos 1.700 mil bpd?

Você pode saber quantos litros equivalem a um barril, dominar conceitos como como pré-sal, concessão petrolífera, bloco petrolífero, bacia sedimentar, reservatório, jazigo ou jazida, campo petrolífero, reservas, poço de exploração e muito mais. A história da indústria petrolífera em Angola vem retratada no livro que é de leitura fácil e recomendada.





Por:
João Chimuco
Mestre em Engenharia Mineral

UMA OBSERVAÇÃO SOBRE OS MINERAIS CRÍTICOS

Os minerais críticos ou minerais de transição energética são considerados essenciais para o desenvolvimento de tecnologias e para os processos necessários na transição para uma economia de baixo carbono.

Eles são fundamentais para a produção de energias renováveis, veículos eléctricos, armazenamento de energia, entre outras tecnologias limpas.

Dentre entre minerais, denominados críticos, temos como principais: o lítio, o cobalto, o níquel, o cobre, os elementos de terras raras (neodímio e disprósio), a gráfrica, o manganês, a platina e o paládio.

A história dos minerais críticos é associada ao seu papel indispensável no desenvolvimento tecnológico e económico das sociedades.

À medida que avançamos para um futuro mais sustentável, a gestão responsável e inovadora desses recursos continuará a ser essencial para o progresso global.

A adjectivação da criticidade a estes recursos minerais, deve-se ao facto de seu fornecimento ser limitado devido a factores geológicos, geopolíticos e/ou económicos.

A demanda por esses minerais está crescendo rapidamente devido à transição energética global, o que pode levar a desafios na cadeia de suprimentos e a necessidade de investimentos na mineração sustentável e responsável, na reciclagem e na inovação tecnológica por formas garantir e facilitar o acesso a esses recursos essenciais.

A importância dos minerais críticos acentuar-se-á a medida que a sociedade caminhar em direcção a um futuro mais sustentável e tecnologicamente avançado.

Neste quesito, importa destacar este reflexo no campo da transição energética e da sustentabilidade, da mobilidade eléctrica através dos veículos eléctricos actualmente bastante utilizados, da inovação tecnológica, da

segurança nacional e geopolítica, do desenvolvimento económico, da saúde e qualidade de vida das populações fundamentalmente no usufruto de infraestruturas modernas incluindo sistemas de transportes e edificações sustentáveis. As principais reservas de minerais críticos do planeta estão localizadas em várias regiões do mundo, muitas vezes concentradas em poucos países. O lítio, como importante matéria-prima no fabrico de baterias de íons de lítio para veículos eléctricos, dispositivos electrónicos e de armazenamento de energia, suas reservas minerais principais concentram-se fundamentalmente em países como Chile, Austrália, Argentina e Bolívia onde podemos, actualmente, encontrar a maior reserva mundial desde bem mineral, embora pouco explorada, que é a Salar de Uyuni.

O consumo global de lítio tem crescido rapidamente, com uma demanda projectada de mais de 820 mil toneladas de carbonato de lítio equivalente (LCE) até 2025.

Em países com alta adopção de veículos eléctricos, como a Noruega e a China, o consumo per capita de lítio é significativamente maior do que a média global.

O cobalto, que é a matéria-prima principal utilizada no fabrico de baterias de íons de lítio, superligas para turbinas a gás e catalisadores químicos, tem as suas reservas mundiais principais em países como Cuba, Austrália e a República Democrática do Congo que detém cerca de 70% das reservas mundiais deste recurso, ocorrendo principalmente na Província de Katanga, no Leste deste país.

O consumo global de cobalto foi de aproximadamente 200 mil toneladas em 2023, com um crescimento contínuo devido à demanda por baterias.

Países com grandes indústrias de fabricação de baterias, como China, Coreia do Sul e Japão, têm um consumo per capita de cobalto mais alto.

O Níquel, como sendo o elemento principal na fabricação de baterias de íons de lítio, produção de aço inoxidável e superligas, tem as suas reservas minerais localizadas em países como a Indonésia com vastas reservas de níquel laterítico, as Filipinas, a Rússia (a região de Norilsk é uma das maiores fontes de níquel do mundo) e Canadá que possui grandes depósitos de sulfeto de níquel, especialmente em Sudbury e Voisey's Bay.

O consumo global de níquel foi de cerca de 3,2 milhões de toneladas em 2023, com uma parte crescente usada em baterias de veículos eléctricos.

O consumo per capita de níquel é elevado em países com grandes indústrias de aço inoxidável e veículos eléctricos, como a China e o Japão.

O cobre, importante recurso mineral utilizado na concepção de infra-estruturas eléctrica, electrónicos, de construção civil e de veículos eléctricos tem as suas reservas minerais principais concentradas em países como Zâmbia, República Democrática do Congo, Perú, Estados Unidos da América e Chile que é o maior produtor mundial de cobre, com enormes depósitos na Cordilheira dos Andes, como a da mina de Escondida. O consumo global de cobre foi de aproximadamente 25,23 milhões de toneladas em 2020.

Países desenvolvidos e em desenvolvimento com grandes projectos de infra-estrutura, como EUA, China e Alemanha, têm um consumo per capita de cobre mais alto. Os elementos de terras raras (neodímio, disprósio, etc.), importante recurso para o fabrico de Ímãs permanentes para turbinas eólicas, motores de veículos eléctricos, electrónicos e equipamentos de defesa, seus depósitos principais encontram-se maioritariamente concentrados nos EUA, Brasil, Austrália e China que detém cerca de 37% das reservas mundiais e é responsável por mais de 70% da produção global, com grandes depósitos na região da Mongólia Interior, como a de Bayan Obo.

O consumo global de terras raras foi de cerca de 300 mil toneladas em 2023.

Países com grandes indústrias tecnológicas e de energia renovável, como a China, os EUA e a Alemanha, apresentam um consumo per capita maior de terras raras.

A grafita, como sendo componente principal em ânodos de baterias de íons de lítio, lubrificantes, refratários e materiais compostos, tem os seus principais depósitos mundiais localizados em países como China, Brasil, Moçambique e Madagáscar. A China é o maior produtor mundial de grafita, com grandes depósitos em Heilongjiang e Shandong, enquanto o Brasil posiciona-se em segundo lugar, com reservas principalmente no Estado de Minas Gerais e da Bahia. O consumo global de grafite natural foi de cerca de 3,2 milhão de toneladas em 2023. O consumo per capita de grafite é mais alto em países com grandes indústrias de baterias, como China e Coreia do Sul. Referindo-se ao manganês, como importante matéria-prima utilizada em baterias e na produção de aço de alta qualidade, suas reservas minerais

principais estão geograficamente localizadas em países como a Austrália, o Brasil e a África do Sul que detém cerca de 80% das reservas mundiais de manganês, principalmente na região de Kalahari.

O consumo global de manganês está fortemente ligado à produção de aço, uma vez que cerca de 90% do manganês produzido é utilizado na indústria siderúrgica. Em 2023, o consumo global de manganês foi estimado em cerca de 35 milhões de toneladas de minério de manganês. Os minerais críticos desempenham um papel fundamental na sociedade actual e futura, especialmente no contexto da transição energética e do desenvolvimento de tecnologias avançadas.

À medida que a transição energética e a adopção de tecnologias avançadas são mais comumente usadas, a demanda por minerais críticos deverá aumentar significativamente. O consumo per capita de minerais críticos varia amplamente entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, refletindo diferenças na industrialização, adopção tecnológica e em infra-estrutura. A concentração geográfica das reservas de minerais críticos implica desafios e oportunidades. Estes desafios são de natureza geopolítica visto que a dependência de poucos países para o fornecimento desses minerais pode levar a tensões geopolíticas e interrupções na cadeia de suprimentos influenciando na sustentabilidade e na actividade mineira responsável, uma vez que a extração desses minerais deve ser gerida de forma sustentável por forma minimizar os impactos ambientais e sociais. Por outro lado, deve-se considerar a aposta na inovação e na reciclagem com base em investimentos em tecnologia e busca de alternativas a esses minerais podendo assim, ajudar a mitigar os riscos de abastecimento e promover uma economia circular.

A gestão das reservas de minerais críticos é essencial para suportar o crescimento das tecnologias avançadas e a transição para uma economia de baixo carbono.

Finalmente, é importante destacar que os minerais críticos têm uma influência abrangente na vida das populações, desde a tecnologia e comunicação até a saúde, na economia, na segurança e na concepção de infra-estruturas. A gestão sustentável desses recursos é essencial para garantir que seus benefícios sejam maximizados enquanto os impactos negativos são minimizados.



"Vão para Angola ver com os vossos próprios olhos. Temos terras, elevado potencial mineiro, infra-estruturas, sistema legal e fiscal atractivos e capital humano jovem para alavancar os vossos negócios mineiros".

Ministro Diamantino Azevedo, na abertura do Fórum de Negócio Mineiro Angolano, Joanesburgo, 06.11.24

"Angola está aberta ao investimento estrangeiro. Oferecemos termos e condições contratuais e fiscais justos e competitivos, defendendo uma relação 'win-win' para todos aqueles que desejam investir no nosso país. São todos bem-vindos em Angola e vejam por vós mesmos".

Ministro Diamantino Azevedo, Semana Africana de Energia (Africa Energy Week), Cape Town, 05.11.24



"A conectividade entre Angola e África do Sul não é apenas física, é um engajamento dos dois povos para criar impactos positivos nas economias dos dois países.

A diversidade mineira envolve ouro, ferro, alumínio, cobre e diversos outros recursos".

Ministro Conselheiro da Embaixada de Angola na África do Sul, Nelson Sousa, Fórum de Negócio Mineiro Angolano, Joanesburgo, 06.11.24

"A De Beers vai continuar a trabalhar com os parceiros angolanos para encontrar mais diamantes e transformar esses recursos em riqueza real que beneficie as pessoas, as comunidades e o país".

Director Executivo da De Beers para Operações, Moises Madondo, Fórum de Negócio Mineiro Angolano, Joanesburgo, 06.11.24



"Nós estamos comprometidos com a saúde dos nossos funcionários, seja qual for o género. Em Novembro estaremos a realizar o rastreio do cancro da próstata".

Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Correia Victor, no âmbito da Campanha de rastreio do colo do útero "Outubro Rosa", 28.10.24

"Nós esperamos que as pessoas prestem atenção à doença e não esperar que ela venha para depois tratar".

Anabela Aires, Técnica do Gabinete RH, no âmbito da Campanha de rastreio do cancro do colo do útero "Outubro Rosa", 26.10.24



"A expectativa principal é a prevenção e o despertar de consciência, infelizmente ainda existem pessoas que não despertaram sob a gravidade da sensibilidade desta patologia".

Paula Fernandes, Directora do GRH, no âmbito da Campanha de rastreio do cancro do colo do útero, em alusão ao "Outubro Rosa", 28.10.24



NUNES CAIELO ESTEVÃO

Nunes Caielo Estevão é filho de Estevão Ernesto e de Juliana Dorca, nasceu na cidade de Luena, província do Moxico, aos 15 de Julho de 1975. Casado, pai de quatro filhos e avô de Cailane a que considera uma netinha maravilhosa.

O rosto da casa desta edição está colocado na Direcção Nacional dos Recursos Minerais, no Departamento de Licenciamento e Cadastro Mineiro, com a categoria de Técnico Superior Principal. Começou a sua formação na província do Moxico, Cidade do Luena.

Após ter terminado a 6ª classe, foi enviado para a República de Cuba, onde em um ano aprendeu o espanhol e fez a 7ª, 8ª e 9ª classes na Escuela Secundária Básica en El Campo, Evangelina Cossio Cisnero, tendo concluído o ensino secundário em 1993.

Posteriormente, fez parte da lista dos melhores estudantes e optado pela formação Pré-universitária no Instituto Pré-Universitário, em El Campo, na Ilha da Juventude, Cidade de La Fé, depois de ser submetido a um teste rigoroso, que concluiu com êxito.

Em Setembro de 1996, ingressou no Instituto Superior Mineiro Metalúrgico de Moa, no Curso de Engenharia de Minas, que concluiu em 2001, com a nota máxima, conseguida pelo trabalho de fim de curso sobre “Reabilitação das Áreas Exteriores Afectadas pela Exploração Mineira na Mina Subterrânea Las Merceditas” e regressou à Angola no mesmo ano.

Em setembro de 2002, deslocou-se ao Moxico, para apresentar o diploma ao pai que infelizmente já se encontrava na cadeira de rodas e quase sem movimentos. Os dias que se seguiram foram de incertezas porque o país ainda estava em guerra. Nunes corria o risco de fazer parte das fileiras das Forças Armadas. Felizmente, em Abril de 2002, Angola alcançou a paz. Daí tomou a liberdade de regressar a Luanda.

Pouco tempo depois, participou num estágio intensivo na Direcção Nacional de Minas do antigo Ministério da Geologia e Minas dirigida, na altura, pelo Dr. Mankenda Ambroise.

Neste período, fez trabalhos de campo com os engenheiros Simão Diyawa, Raimundo Morais, Moisés e vários outros colegas da direcção.

Mais tarde, foi colocado no SIGEMA, que também chamavam de GIS (Sistema de Informação Geológica), chefiada pela Eng.^a Luzia das Dores, a quem agradece muito, por tê-lo acolhido.

Dois anos depois, a convite da Eng.^a Luzia começou a dar aulas de informática aos trabalhadores e particulares interessados, em substituição do seu colega Paulo Chiwila, que havia falecido num acidente.

Terminando o estágio foi acolhido rapidamente pelo Eng^o Munuma que chefiava a Direção Provincial de Geologia e Minas em Luanda, onde exerceu interinamente o cargo de Chefe de Departamento de Inspeção e Fiscalização Mineira.

Nunes disse que realizou o trabalho com zelo e obediência, sobretudo as orientações do superior hierárquico. Depois de sete anos, em 2008, participou num concurso público do Governo da Provincial de Luanda e conseguiu ingressar na Função Pública.

“Tive a oportunidade de conhecer a periferia da província como as regiões do Tombo, Cabo-Ledo, Kissama, Tande, Sarico e Palmeirinhas”, referiu.

Com a experiência adquirida, houve um processo de descentralização nos anos de 2013 e 2014 e passou para a Direcção Provincial das Actividades Económicas, fruto da junção de quatro departamentos, a nível da província de Luanda, em que constavam os Departamentos da Indústria, Comércio, Geologia e Minas e da Hotelaria de Turismo.

Anos depois, Nunes Estêvão passou a fazer parte do Gabinete Provincial de Desenvolvimento Económico Integrado de Luanda, no qual os técnicos podiam escolher as direcções municipais mais próximas das suas áreas de residência para trabalhar.



Nessa altura, foi enviado para o município de Belas, onde ocupou cargo de Chefe de Repartição da Indústria e Recursos Minerais, mas sempre com o pensamento de um dia regressar.

O Ministério dos Recursos Minerais, facto consumado em 2020.

“O pedido foi anuído e passei a integrar os quadros da Direção Nacional de Recursos Minerais, chefiado na altura pelo Dr. Buta, nas instalações localizadas na Vila Alice”, contou-nos Nunes.

Sobre a formação profissional, fez os cursos de GIS na Endiama, informática e de inspeção e fiscalização de actividades económicas e continua a investigar sobre as actividades relacionadas com o sector.

“A mineração está em constante inovação tecnológica, antes os métodos que existiam eram subterrâneos e a céu aberto, hoje, algumas empresas estão a fazer a exploração aquática, por isso, vou estudando a cada dia que passa para ter mais conhecimento” referiu o rosto da casa.

Nunes Estêvão confessou-nos que “valeu a pena o sacrifício dos 12 anos que ficou em Cuba, sozinho e sem o apoio da família, apenas dependendo do governo que sempre esteve presente para ajudar” e “agradeço desde já, pela educação que recebi”.

Actualmente, frequenta o curso de inglês no MIREMPET, pretendendo continuar a aumentar o nível de conhecimento em línguas estrangeiras.





ANIVERSARIANTES DO MÊS DE NOVEMBRO FELIZ ANIVERSÁRIO!

HERSÍLIA GOURGEL



GJ
01/11

NAZARÉ DA COSTA



SG
02/11

GIL AMADEU



DNFCL
02/11

MARIA FURTADO



GS
03/11

LUCIANA POLITANO



GS
05/11

PAULINA MONTEIRO



GJ
06/11

HELENA CAMPOS



DNFCL
08/11

MATEUS PAULINO



SG
09/11

HONORATO CALDEIRAS



DNFCL
11/11

JOÃO BERNARDO



DNFCL
11/11

EDUARDO PACHECO



SG
11/11

NASCIMENTO CHITUMBA



SG
11/11

ESTER BRÁS



DNSEA
15/11

FERNANDO MARQUES



SG
15/11

CAROLINA ALEXANDRE



SG
16/11

YOLANDA SARDINHA



DNFCL
18/11

DAISY VERÍSSIMO



DNFCL
20/11

ELIZABETH JAI



GTICI
20/11

MIGUEL FILHO



GEPE
23/11

ALBINO CABETO



SG
24/11

LUÍS ANTÓNIO



GJ
30/11

ALBINO FARIA



SG
30/11

AGENDA

09.12.24 – Encontro entre Ministro e os Funcionários

12.12.2024 – X Reunião do Conselho Consultivo do MIREMPET, Luanda

A FECHAR

MUHATU-MIREMPET PROMOVE FEIRA DE NEGÓCIOS, TALENTOS E IDEIAS

Mais de 100 expositores apresentaram os seus serviços na 1ª Feira de Negócios, Talentos e Ideias da Rede Muhatu-MIREMPET realizada, a 9 de Novembro, nas instalações do Ministério, que teve como objectivo promover oportunidades de carreiras e desenvolvimento de liderança de forma inclusiva das mulheres ligadas ao Sector Mineiro e dos Hidrocarbonetos, assim como as suas parceiras.

A Directora dos Recursos Humanos do Ministério referiu, na ocasião, que o projecto da feira, inscrito no programa de actividades definidos pela Rede Muhatu Energy Angola (MEA) para o ano em curso, foi criado para promover a conexão entre as empresas, as pessoas e ao mesmo tempo criar oportunidades de crescimento e desenvolvimento.

“O evento reuniu mentes brilhantes, talentos, ideias, jovens empreendedores, bem como empresas que têm se destacado pela busca de soluções para os seus negócios e criação de valor”, realçou Paula Fernandes.



Para a representante da Muhatu-MIREMPET, Deise Vilarinho, “o evento foi um espaço onde a visão e a energia de cada um se converteram numa verdadeira força motriz para o Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás”.

A primeira edição da Feira da Muhatu, que decorreu sob o lema "Com foco inabalável, encontre o seu propósito. Não espere por oportunidades, crie-as!", foi ainda marcada por uma palestras sobre bolsa de valores, economia verde e partilha de experiências em matérias de gestão. Entre os participantes estiveram também empresas e pessoas ligadas aos sectores da saúde, ambiente, turismo, restauração, banca, recreação, estética, artesanato, música e outros.



FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhanga

Supervisora: Catarina Travessa

Coordenadora: Cristina Cunha

Redacção: Belarmino Gomes, Nelson Muanha e Feliciano Luzayamo, Alexandre Sousa e Carmo Canguary

Colaboração: João Chimuco e Guilherme Baptista

Paginação: Organizações HOTCHALI

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por "MIREMPET" é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospecção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente.

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro – Diamantino Pedro Azevedo
Secretário de Estado para os Recursos Minerais – Jânio da Rosa Corrêa Victor
Secretário de Estado para o Petróleo e Gás – José Alexandre Barroso

SERVIÇO DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira
Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes
Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garnacho
Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanganha
Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário Geral - Américo da Costa
Director do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes
Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística - Alexandre Joaquim Garrett
Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez
Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António
Director do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz
Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano António Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo
Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha
Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins
Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior
SODIAM - Eugénio Bravo da Rosa
Instituto Geológico de Angola - José Manuel
Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes
Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim
Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio